





*FACTOS E NÚMEROS
REFERENTES AOS
ADVENTISTAS
DO SÉTIMO DIA*

*Número de membros em todo
mundo: 803.720.*

*Escolas superiores, secundá-
rias e primárias: 4.594.*

*Hospitais, sanatórios e clíni-
cas: 165.*

Casas editoras: 43.

Missionários: 23.609.

*Doentes tratados nos
sanatórios e hospitais:
1.947.757.*

*Média anual de ofertas fei-
tas pelos membros:
2.762.900 peças de ves-
tuário, 1.390.500 refei-
ções e 4.369.400 horas
de beneficência.*

*«Somos servos inúteis, por-
que fizemos somente o que
devíamos fazer...» S. Lu-
cas 17:10.*



Outra vez as Missões?

SIM, caros amigos e benfeitores, outra vez as missões. Agradecidas pelo valioso auxílio que lhes tendes dado no passado, outra vez as missões apelam para a vossa generosidade.

Elas vos batem à porta sabendo que o não fazem em vão. Os vossos corações têm sido tocados e impressionados, certamente, com o que tendes lido e ouvido acerca da maravilhosa obra das mis-

ousará alguém, perante tais condições, argumentar que os indígenas, vivendo no seio da natureza, não têm tantas doenças como nós europeus, que eles não sentem a dor como nós a sentimos?

A minha experiência e a de todos os missionários prova-nos o contrário. Eu tenho visto aqui a maioria das doenças que nós conhecemos na Europa, e muitas outras, para nós desconhecidas, que tornam as pobres criaturas em seres miseráveis, verdadeiros monstros de compleição humana.

E quanto à dor? Todos a sentem igualmente — pretos e brancos; pois não há ser humano que não esteja submetido ao império do sofrimento neste Mundo.

A miséria física e moral encontra-se em África mais acentuada do que em qualquer outra parte do Mundo.

Como portugueses e como cristãos, não podemos fechar os olhos e fingir ignorância perante a triste condição destas infelizes criaturas que esperam o nosso auxílio, e se este lhes não chegar estarão condenadas, não só a viver e a morrer no meio dos maiores sofrimentos e miséria, mas a deixar aos



O Pastor Manuel Lourinho, director das Missões Adventistas de Angola

sões nas nossas Províncias Ultramarinas.

Se vos fosse dado vir connosco, em visita às missões da nossa vasta Província de Angola, entrar em contacto com o povo nas aldeias, ouvir os constantes pedidos dos doentes, rodeados de dezenas de seus súbditos, indicando-nos centenas de crianças minadas pela doença: uns com o corpo cheio de chagas purulentas, os membros corroídos pela lepra; outros atingidos pela cegueira, tacteando o caminho, ou conduzidos por andrajosas crianças; ainda outros rastejando como répteis, arrasando-se na impossibilidade de se servirem das pernas, paralizados e embotados os pés pela polidactilite; que fariéis, meus prezados leitores? Certamente que os vossos corações se encheriam de íntima compaixão por estas miseráveis criaturas.



O Dr. Roy Parsons, director do Hospital do Bongo, com a sua equipa de enfermeiros e enfermeiras

seus descendentes a herança dos maiores males e flagelos que as gerações futuras tomarão à conta da nossa indolência e do nosso abandono.

A tarefa que está diante de nós é superior às nossas forças e às nossas

possibilidades. Não fora a fé e a certeza do vosso auxílio generoso, e teríamos, certamente, de parar ou recuar. Mas, como missionários que o Mestre envia a todos os povos, tribos e línguas, nós viemos ajudar os nossos irmãos africa-



D. Mabel Parsons no laboratório do Hospital do Bongo

nos em nome da caridade que Jesus e a sua doutrina nos impõem.

O socorro que devemos prodigalizar aos povos atrasados não é, aos nossos olhos, apenas uma grande e bela obra, mas antes um imperioso dever social e cristão.

Todos reconhecemos a necessidade de prestar assistência médica e espiritual às populações atrasadas, e os missionários, quer médicos, quer enfermeiros, ou simplesmente leigos, têm sido os pioneiros em tão humanitária obra.

Verdade é que, sobre as nações que têm colónias, pesa a responsabilidade de cuidar das suas populações sob o ponto de vista humanitário. O Estado português tem feito, nesta parte, uma obra notável e, sobretudo, aqui em Angola, nós somos testemunhas dessa ingente tarefa. Mas o Estado não pode fazer tudo. Ele carece do auxílio da sociedade e dos indivíduos para realizar a sua obra e cumprir os deveres humanitários.

As missões adventistas em Angola têm à sua conta um importante crédito na grande obra de assistência aos indígenas. A instrução e a educação social e moral, a difusão dos princípios do puro Evangelho de Jesus Cristo, dando a todos a esperança de uma vida melhor

e a certeza da sua salvação eterna, têm sido o objecto da sua acção missionária.

No Hospital do Bongo, sob a direcção do infatigável médico, esse benfeitor de Angola que todos nós admiramos, que é o Dr. Roy Parsons, secundado pelo seu assistente o Dr. E. Moretti e uma boa equipa de enfermeiras brancas e nativas, têm sido operados, tratados e socorridos, milhares de pacientes. A estatística do ano de 1953 regista, à conta do Hospital e dos dispensários das missões da Luz, Cuale e Quilengues, os seguintes dados:

Doentes hospitalizados: 553 brancos, 105 mestiços e 1.248 pretos; total 1.887.

Consultas a 2.288 brancos, 423 mestiços e 11.591 pretos; total 14.305.

Operações a 466 brancos, 71 mestiços e 223 pretos; total, 760.

Estes números são bastante significativos, e as centenas de milhares de escudos gastos com este importante trabalho, falam eloquentemente do esforço e sacrifício feito por nós e por vós, caros amigos das missões, a favor duma das mais nobres causas a que poderíamos dedicar as nossas forças e as nossas vidas.



HOSPITAL DO BONGO — O Dr. Parsons e sua Esposa operando

Possam estas curtas linhas despertar corações generosos, inculcando-lhes confiança e fé no nosso trabalho, constringendo-os a ajudar-nos a salvar o maior número de vidas para o presente e não menor número de almas para a vida eterna.

MANUEL LOURINHO

Director-geral das Missões de Angola da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

As Missões

fazem parte do plano de Deus

*A*S Missões e tudo o que nelas se faz em favor dos que vivem sem Deus e sem usufruir os benefícios que a religião cristã oferece, fazem parte do plano de Deus para este mundo de pecado, de miséria, de confusão e de desintegração moral.

Sempre foi, logo desde o princípio, o propósito de Deus que todos os seres humanos tivessem pleno conhecimento do plano da salvação que Ele oferece gratuitamente a todos. O plano da redenção, isto é, o meio pelo qual os pobres pecadores são tirados das garras de Satanás e readmitidos na família Divina, nunca deixou de preocupar a mente d'Aquele que é todo Amor e que deseja todo o bem para aqueles que Ele criou à Sua imagem e semelhança. O Doador da vida cuida, e sempre cuidou, dos gentios, dos que vivem na selva, nas cavernas, longe da civilização, apegados à idolatria, praticando contínua e abertamente a poligamia, a escravidão e tantas outras barbaridades.

O imperativo não é baptizar a todos, mas sim evangelizar a todos, levar a todos as boas novas de salvação e as belezas da moral cristã.



Petizes da Missão de Lucusse, com a esposa do missionário

Foto Chaves



MISSÃO DE LUCUSSE — Angola — «Vamos, meninos! São horas de entrar na igreja!»

Foto Chaves

Transportemos, por favor, os nossos pensamentos até ao nono século antes de Cristo, por exemplo, e vejamos, de relance, a maneira como Deus tratou com um povo sanguinário, gentio, que vivia bem perto de tudo que é mau e descrendo de Deus. Queremo-nos referir aos habitantes de Nínive, essa grande cidade do império Assírio. Os ninivitas, naquela altura, viviam uma vida tal que «a sua malícia subiu até» ao céu. Deus, porém, posto que tivesse o Seu povo pecuário, não descurou os interesses espirituais dos ninivitas. Comissionou um homem com uma mensagem de arrependimento para aqueles pobres pecadores. Esse homem foi o grande profeta Jonas que tentou, por saber que a misericórdia de Deus é muito grande, não levar a efeito o desígnio divino. Não descansou Deus enquanto a Sua boa mensagem de arrependimento não foi conhecida em toda a grande cidade de Nínive; agarrou Jonas e fê-lo ir, por um processo milagroso, dar a advertência. Em resultado disto, toda aquela multidão reconheceu a sua condição pecaminosa e se esforçou, ao máximo, por todos os meios, por alcançar o favor

divino, obtendo assim, arrependida, a continuidade de suas vidas.

Jesus Cristo, a maior dádiva de Deus ao Mundo, deixou, uma vez, as Cortes Celestiais, tomou a forma humana, e veio viver entre os gentios, os pecadores, pelos quais trabalhou até ao fim de Sua vida. A Sua morte foi gloriosa! Ele morreu «para que *todo* aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna». S. João 3:16. Estava, desta maneira, assegurada a salvação para todos os que a desejassem. Não importa qual seja a latitude, a longitude ou a altitude em que os homens vivam; Deus não toma em consideração a raça, a cor, a posição material ou social do indivíduo; todos podem gozar as belezas da vida cristã e apropriar-se, pela fé, da salvação que Deus, pela Sua incomensurável misericórdia, oferece, gratuitamente, a todos.

Não quis o Filho do homem, a Segunda pessoa da Santíssima Trindade, ir para o céu sem que alguém, sob a guia constante do Espírito Santo, fi-

casse para difundir por toda a nação, tribo, povo e língua a bendita mensagem do evangelho. Esse alguém foram os Apóstolos que receberam, directamente dos lábios de Jesus, a ordem e a promessa seguintes: «Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis



MISSÃO DOS KILENGUES — ANGOLA — Grupo de meninas internadas

que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amem.» S. Mateus, 28:19,20. cremos que os Apóstolos cumpriram bem a ordem dada pelo Divino Mestre, pois sabemos dos rápidos progressos do cristianismo nos três primeiros séculos, mercê do esforço, fé e tenacidade destes obreiros. Essa incumbência não dizia respeito só aos Apóstolos, mas era, e é ainda hoje, extensiva até todos os que uma vez foram beneficiados.

Aqui em Angola as Missões Adventistas estão-se desempenhando, indubitavelmente, desta gloriosa missão. Temos uma vasta rede de Missões e catequeses espalhadas pela Província onde procuramos, na medida do possível, fazer bem a todos. No nosso Hospital do Bongo e nos Dispensários das Missões, todos são tratados por igual, sem olhar à raça, credo ou situação financeira do doente. O nosso médico, Ex.^{ma} Senhor Dr. Roy Parsons, e, bem assim, o pessoal de enfermagem, trabalham, dia e noite, com o amor de Jesus no coração, bondosa e incansavelmente, para atenuar os sofrimentos de todos os que padecem.



Objectos de superstição dos luanas
Foto Chaves

Nas escolas das nossas Missões e em mais de uma centena de catequeses que temos espalhadas pelo sertão, há milhares de alunos a quem ensinamos a ler para que possam ser mais úteis a si mesmos e à Pátria, e alcançar um nível de vida mais elevado e, finalmente, para que possam alcançar o reino de Deus.

Prezados leitores e amigos, que Deus vos recompense abundantemente, é o nosso sincero desejo.

A. M. CANDEIAS

Director da Missão do Cuale

CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA

Absolutamente gratuito, em 30 lições. Seguido em Portugal e Províncias Ultramarinas, por milhares de pessoas. Basta um postal com o nome e morada à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

**PRAÇA DA ILHA DO FAIAL, 1-B
LISBOA - N**



MISSÃO DA LUZ — Ritual da «Mucanda» pagã

Para realizar esta magna tarefa, este altruista e humanitário trabalho, para o qual cremos ter sido comissionados por Deus, necessitamos, não só de homens e de mulheres que se deixem apaixonar pelas almas que vivem na miséria e sem esperança, que se esqueçam de si mesmos para proporcionar todo o bem aos outros, mas também de fundos para comprar medicamentos, material sanitário e didáctico e para pagar o indispensável àqueles que, desinteressadamente, se dedicam, de alma e coração, ao trabalho missionário.

Desejamos deixar aqui o protesto dos nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que nos têm ajudado no passado, e, ao mesmo tempo, pedir-lhes que continuem ajudando a obra missionária que consiste em levar alívio para os sofredores, instrução para os que vivem na selva, na ignorância dos princípios rudimentares da civilização, e salvação em Cristo Jesus aos que vivem sem Deus e sem esperança.



Chamada para a escola

Foto Chaves

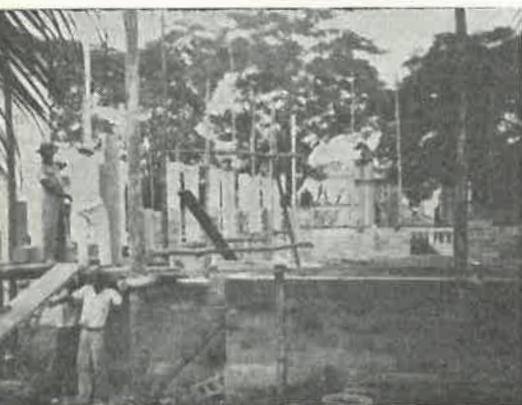
A Escola Adventista de S. Tomé

FOI em 1946 que oficialmente se reconheceu a existência da nossa Escola, pela concessão de um Alvará obtido pela Irmã D. Capitolina Grave, que desde 1941 trabalhara como professora nesta Missão.

É possível que muitos dos nossos leitores se lembrem ainda de ter visto numa «Revista das Missões» uma fotografia desta irmã com os seus alunos num estreito corredor que servia de sala de aula.



S. TOMÉ — Grupo de alunos da Escola Adventista



S. TOMÉ — Construindo o novo edificio da igreja

Damos, a seguir, um quadro de frequência dos alunos desde 1947 até ao presente:

<i>Ano lectivo</i>	<i>N.º de matriculados</i>
1947-48	36
1948-49	66
1949-50	144
1950-51	219
1951-52	222
1952-53	275
1953-54	310

No princípio do ano corrente, iniciaram-se as obras de adaptação do armazém existente na nossa propriedade e que recentemente nos tinha sido entregue pelo inquilino. Este armazém é hoje um belo edificio escolar, que muito honra a nossa Missão.

Devido ao trabalho da Escola, a Missão hoje goza de gerais simpatias. De um extremo da ilha ao outro, encontramos alunos que por aqui passaram. Os nossos irmãos que antigamente eram olhados com desprezo por pertencerem à «seita do demónio», são hoje procurados pelos pais das crianças para intercederem junto de nós a fim de lhes recebermos os filhos.

E assim, embora tenhamos que despedir com um «não» muitas dezenas e mesmo centenas de alunos, sempre temos que receber alguns.

É bastante pesada a tarefa que está diante de nós, mas estamos trabalhando com coragem, na convicção de que este será o melhor ano de actividade da nossa escola. Rogamos ao Senhor que nos conceda a saúde e as forças necessárias para levarmos a bom termo a nossa árdua e pesada tarefa.

No decorrer destes anos de trabalho, foi com grande alegria que vimos unirem-se à Igreja, por meio de baptismo, quarenta e um jovens, alunos da nossa escola. Embora seja um número pequeno, comparado com a frequência da escola, estamos certos de que a semente da Verdade, diàriamente lançada no

coração destas crianças, depois de amadurecida pelo tempo, virá no futuro a dar frutos abundantes para o Reino dos Ceus.

No princípio deste ano escolar tínhamos seis crianças brancas matriculadas e é provável que este número ainda aumente, porque outros europeus nos procuraram já nesse sentido.

Sentimo-nos imensamente gratos para com os nossos irmãos e amigos pelo auxílio financeiro que nos têm concedido e que tornou possível a construção do novo edifício escolar e a manutenção da escola com tão elevada frequência, e também pelos professores enviados que bastante nos têm ajudado nesta tarefa.

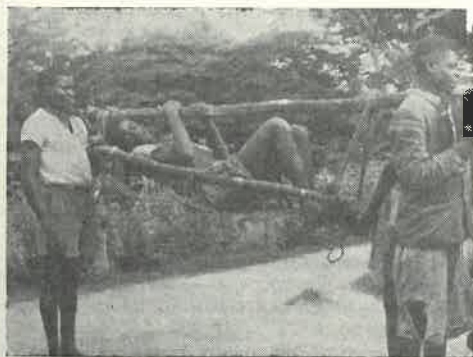
Resta-nos agradecer a Deus as Suas incontáveis bênçãos e pedimos a todos que nos lêem que elevem até ao Seu Trono Divino as suas vozes em ardente súplica para que Ele nos conceda saúde,

forças e sabedoria para realizar o Seu trabalho.

ELISEU P. MIRANDA
Director da Missão de S. Tomé



Tratamento de emergência no Hospital do Bongo



Transportando um doente para o Hospital do Bongo



MISSÃO DE S. TOMÉ — O professor José Augusto S. Júnior



S. TOMÉ — No Interior da Ilha



O Missionário ensina as Sagradas Escrituras
Foto Chaves



MISSÃO DO CUALE — ANGOLA — Aprendendo
a doutrina cristã ao ar livre



MISSÃO DE LUCUSSE — ANGOLA — Dispensário
Foto Chaves

A parusia perante os

PARUSIA é o termo grego usado no Novo Testamento para designar a segunda vinda de Jesus.

Relacionada com o julgamento de todos os homens, com a imortalização dos salvos, com a ruína dos impenitentes, com a restauração da terra, com o estabelecimento final do reino de Deus, — a segunda vinda de Jesus constitui o acontecimento supremo da história do Mundo.

No dizer do Cardial Billot, «Basta abrir, pouco que seja, o Evangelho, para logo se reconhecer que a parusia é ver-



O Director das Missões Adventistas de Angola,
acompanhado do secretário-tesoureiro, em visita
às missões

dadeiramente o alfa e o ómega, o princípio e o fim, a primeira e a última palavra da pregação de Jesus; que é o desfecho, o desenlace e a explicação, a razão de ser, a sanção dessa pregação, que é, enfim, o supremo acontecimento ao qual tudo o mais ligado, e sem o qual tudo o mais se desmorona e desaparece.» (*La Parousie*, Paris, 1920, p. 10).

É por isso que, longe de constituir opinião isolada de determinada igreja, a segunda vinda de Jesus ocupa no patrimônio doutrinar da religião cristã um lugar de destaque. Como muito bem escreveu o P. Joaquim Alves Correia, «Esta expectação de Cristo triunfante não é mania religiosa... dos Adventistas. Cristãos católicos, e bem assim

inais do nosso tempo

cristãos protestantes, têm escrito muito sobre o facto supremo da história do Mundo, sobre *Celui qui revient*, como se lê no título de um livro famoso e muito discutido de Madeleine Chasles.» (*O Cristianismo e a Mensagem Evangélica*, Lisboa, 1941, p. 110).



Durante a Sua passagem pela terra, Jesus aludiu nos mais inequívocos termos à realidade da Sua segunda vinda. Depois de se referir à insensatez de



Aldeia indígena

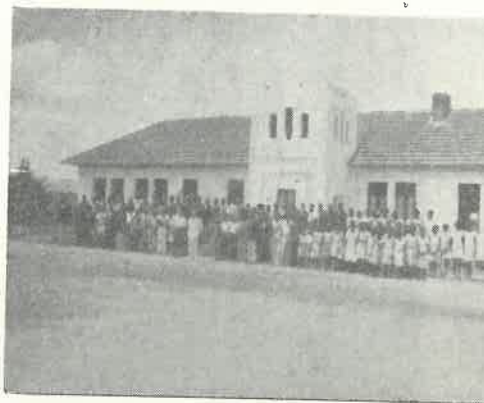
Foto Chaves



MISSÃO DA LUZ — ANGOLA — Grupo de crentes

trocar o Salvador, e com Ele os valores eternos, por simples vantagens efémeras, acrescenta: «Qualquer que de Mim e das Minhas palavras es envergonhar, dele Se envergonhará o Filho do homem, quando vier na Sua glória, e na do Pai e dos santos anjos» (Luc. 9:26); ou, segundo outro evangelho: «O Filho do homem virá na glória do Seu Pai, com os Seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.» (Mat. 16:27).

Para o fim da vida de Jesus, perguntaram-Lhe os apóstolos quando se daria essa vinda. Em palavras veladas, mas suficientemente inteligíveis, apresentou-lhes então diversos acontecimentos que assinalariam o vasto panorama desenrolado perante eles antes desse evento



INSTITUTO ADVENTISTA DO BONGO —
Grupo de alunos



Prontos para o almoço

Foto Chaves

final. De Suas palavras proféticas destacamos as seguintes, em que é afirmada a parusia: «Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.» (Mat. 24:30).

Palavras idênticas dirigiu ao sumo-sacerdote Caifás, que Lhe perguntara se Ele era o Cristo, o Filho de Deus:



ANGOLA — Luanas prontos para a festa da circuncisão

Foto Chaves

«Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.» (Mat. 26:64).

No mesmo discurso profético anunciava Jesus: «Quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória, e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros.» (Mat. 25:31,32).

Mas as palavras mais claras, tocadas

de amor e saudade, foram, depois da última ceia, dirigidas aos discípulos entristecidos com o anúncio do próximo apartamento: «Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também.» (João 14:1-3).

★

Quando se dará essa vinda de Jesus?

Através dos séculos, não poucos têm cometido a imprudência de fixar uma data para tão glorioso acontecimento.

A título de curiosidade, basta citar Tichonius (sec. IV), que fixava para a parusia a data de 381; o bispo S. Hipólito de Roma (sec. III), que a esperava para o ano 500; e o cardinal Nicolau de Cusa que, no século XV, conjecturava que ela se daria por volta de 1734.

O ano exacto, porém, da parusia constitui uma incógnita. Como disse o próprio Jesus, «daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente Meu Pai.» (Mat. 24:36).

No entanto, se, por um lado, não sabemos a data precisa da segunda vinda de Cristo, por outro lado devemos estar atentos aos sinais que revelam a proximidade dessa vinda. «Aprendei esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que Ele está próximo, às portas.» (Mat. 24:32, 33).

Ora entre os sinais que assinalam a iminência da parusia, ocupa lugar de relevo o seguinte: «Este evangelho do reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (Mat. 24:14).

No tempo em que Jesus proferiu estas palavras perante Seus humildes apóstolos, era impossível o seu cumprimento. Basta dizer que havia continentes inteiros ainda por descobrir.

Mil anos mais tarde, tão pouco era viável esse cumprimento. Grande parte do globo continuava ainda ignorado.

Quase quinze séculos volvidos sobre o anúncio desta profecia, zarpavam do Tejo as caravelas portuguesas em demanda de novas terras. Novos horizontes se abriam para o cumprimento das

palavras de Jesus. A Bíblia, até à altura laboriosamente copiada à mão, principia a ser impressa. Mas são tão lentos e perigosos os meios de comunicação, que ainda não era possível a realização da profecia.

A partir do século XIX, um conjunto notável de factores possibilita o rápido cumprimento das palavras de Jesus. Entre esses factores mencionaremos: a exploração de todos os con-

sados, é impressionante verificar como ela se cumpre em nossos dias.

★

Ainda que não saibamos, pois, o dia nem a hora da vinda de Jesus, tudo nos leva a crer que esse evento não esteja para longe.

E se desse acontecimento depende o destino histórico deste Mundo e, mais importante do que isso, o nosso destino individual, pois que só se salvarão aqueles que forem imortalizados por altura dessa vinda, — quão importante é estarmos preparados!

«Considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis.» (Mat. 24:43, 44).

ERNESTO FERREIRA

SEDES DO MOVIMENTO ADVENTISTA EM PORTUGAL E COLÓNIAS

PORTUGAL — Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa.

MADEIRA — Rua da Conceição, 128 — Funchal.

AÇORES — Apartado 65 — Ponta Delgada.

CABO VERDE — Apartado 6 — Praia.

SÃO TOMÉ — Caixa Postal 349 — São Tomé.

ANGOLA — Caixa Postal, 3 — Nova Lisboa.

MOÇAMBIQUE — Munguluni, Mocuba, Quelimane.



MISSÃO DA LUZ — ANGOLA — Uma mulher
quiloa com um artistico vaso

tinentes e ilhas; o encurtamento das distâncias, graças aos vapores, comboios e aviões; a tradução das Sagradas Escrituras nas mais diferentes línguas e a sua vastíssima expansão; o largo aproveitamento da imprensa e da rádio para a pregação do Evangelho; a organização de numerosas sociedades missionárias, que mantêm os seus enviados por todas as partes do globo.

Se esta profecia de Jesus nunca pôde ter cabal cumprimento nos séculos pas-



MISSÃO DO LUCUSSE — Residência do missionário
Foto Chaves

CARTA DE UM ALUNO CABO-VERDIANO

No fim do passado ano lectivo, recebemos de um aluno da Escola Adventista da Praia, Cabo Verde, a seguinte carta, que não resistimos à tentação de arquivar:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da União
Portuguesa dos Adventistas do
Sétimo Dia:

Seria para mim um grande privilégio ser-me concedido um cantinho da vossa revista, para testemunhar a minha gratidão a todo o Movimento Adventista pelas bênçãos recebidas desta simpática comunidade.



CABO VERDE — Costume típico



S. TIAGO — Cidade Velha de Ribeira Grande

Sou um desventurado rapaz que, como tantos outros, teve a infelicidade de nascer pobre. Sempre bafejado pelas rudezas da terra cabo-verdiana, tem sempre visto os seus alvos destruídos.

Era assim que, completando os meus dezasseis anos, não alcançava a minha instrução primária completa, coisa que eu tanto almejava.



S. VICENTE — CABO VERDE — Palácio do Governo

Um dia encontrei uma escola! A escola do Movimento Adventista abriu as suas portas. Brevemente me senti atraído pelo carinho dispensado. Nunca esquecerei o esforço e boa vontade da nossa então professora D. Rita Esperancinha.

Ouvíamos sempre as suas orações por nós e por nossos pais.

Chegou então o dia do exame. Todos tremíamos, porque alguns de nós tínhamos sido reprovados no ano anterior. Foi então que eu vi como é bom ser cristão! Nessa manhã reunimo-nos todos na capela. Ouvimos algumas palavras de ânimo, ajoelhámos depois e ouvimos, feita pela nossa professora, uma oração. Isso nos confortou, e de tal maneira que todos obtivemos aprovação, alcançando eu uma distinção.

Alegre por ter alcançado aquilo que me parecia ser um sonho, não poderia passar sem que fizesse público o que vai dentro do meu coração. Meu fraco testemunho tem somente o fim de agra-

decir a todo o Movimento Adventista o trabalho das suas escolas, sempre aliado à boa vontade dos seus professores.

Não sei o que as agruras da vida cabo-verdiana me reservam no futuro, mas poderei estar certos de que haverá sempre dentro do meu coração uma voz que não se apagará e que gritará: Bem haja o Movimento Adventista! Bem hajam as suas escolas! Bem hajam os seus professores!

ARISTIDES BARROS



S. VICENTE — CABO VERDE — Grupo de jovens da Igreja Adventista



Crianças da Escola Adventista da Praia, Cabo Verde

COMO ENTROU O EVANGELHO EM SAVITANGAIALA

*S*avitangaiala é uma importante aldeia indígena com 213 casas (palhotas) situada entre os rios Cubango e Cutato, a 30 quilómetros da estação ferroviária de Chinguar, no distrito do Bié.

Ali vivia com os seus pais uma menina chamada Belina Bolombo. Esta menina na companhia de um tio mudou-se mais tarde para a aldeia de Iava onde havia uma escola adventista. A menina começou a frequentar a escola e em breve se converteu juntamente com o tio. Os anos passaram e a menina tornou-se a esposa de um dos nossos zelosos catequistas, de nome Mário Cassoque. Deus abençoou o trabalho de ambos e

eles estão agora à frente de uma igreja com 130 membros.

No começo deste ano o casal resolveu fazer uma visita à aldeia que tinha abandonado tantos anos antes e onde residiam ainda os pais de Belina.

Durante os dias da visita fizeram reuniões todas as noites, junto ao fogo, e levantaram um grande interesse. O soba da aldeia começou também a interessar-se na nova doutrina e o nosso catequista propôs-lhe o estabelecimento de uma escola adventista na sua aldeia. O soba respondeu: «Já conhecemos ou-

(Continua na página 15)

Um feiticeiro Moçambicano

torna-se activo cristão

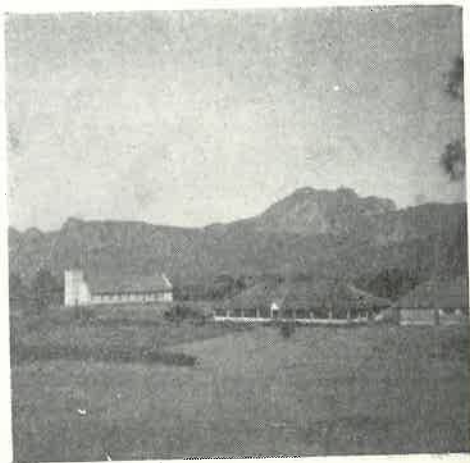
Este é o testemunho dado por Nampua, perante os crentes reunidos na igreja da Missão Adventista de Munguluni, Moçambique:

Eu era um homem muito ímpio, andando no meio do meu povo enganando-o

e mentindo. Pensavam que eu tinha poderes milagrosos para curar doenças e expulsar demónios. Um feiticeiro ensinou-me várias misturas de «remédios» e também como enganar o povo com ilusões e mentiras, e assim trabalhámos juntos. O feiticeiro apresentava os seus «remé-



MISSÃO DE MUNGULUNI — MOÇAMBIQUE —
Escola de Mirriua



MISSÃO DE MUNGULUNI — MOÇAMBIQUE —
O edifício da igreja



MISSÃO DE MUNGULUNI — MOÇAMBIQUE —
Uma sala de classe

dios» e eu ajudava, puxando cordas, que faziam mexer paus pintados sem o povo ver as cordas estendidas, assim enganando o povo.

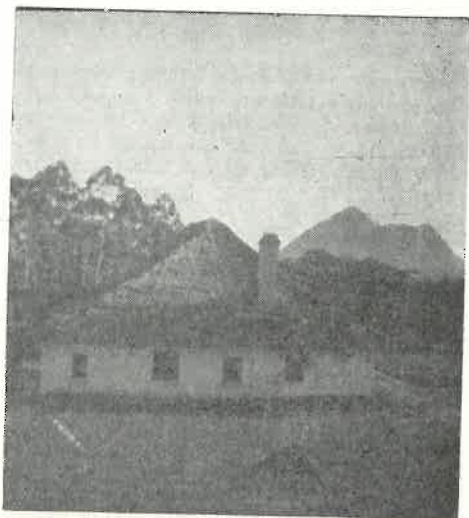
Puxava as cordas depois de receber ordem do feiticeiro para provar que os seus «remédios» tinham poder e o povo ficava admirado e convencido de que era milagre. Às vezes ganhávamos um bom jantar de galinha ou até 25\$00 e passávamos bem. Os paus recusavam-se a mexer se o preço fixo do «remédio» não agradasse ao povo.

Finalmente resolvi abrir negócio próprio e mudei para perto da Missão, onde havia muito movimento, e não muito longe de uma fábrica. O mollique convi-

dou-me para assistir às reuniões e aprender acerca do verdadeiro Deus. Resolvi ir, mas com ideias de negócio e com os «remédios» e paus na algibeira. Fui buscar riquezas e achei Cristo, a maior riqueza. Entrei na classe de ouvinte e mais tarde fui baptizado, graças a Deus. Não tenho perdido nenhuma reunião aqui, e pretendo dedicar a minha vida doravante a visitar o povo que outrora enganei. Assim posso abrir os olhos do povo para seguir o único Deus verdadeiro. Não sei ler, mas vai comigo um rapaz da escola. Quando encontrardes um feiticeiro nas vossas visitas, contai-lhe como eu abri os olhos e abandonei este serviço do diabo para obedecer ao Deus vivo.

O que me fez sentir a necessidade de visitar o meu povo e tentar ajudá-lo, foi a visita do director da Missão e sua senhora. Chegaram a minha casa para me tratar quando esperava só a morte. Eles ensinaram-me a amar o próximo. Os remédios curaram-me e agora sei que os remédios dos brancos têm

poder, porque não são feitos pelos feiticeiros.



MISSÃO DE MUNGULUNI — MOÇAMBIQUE —
Uma residência

Como entrou o Evangelho em Savitangaiala

(Continuado da página 13)

tros cristãos. Ao recebê-los aqui, vimos que alguns dos nossos que os seguiram continuaram a fazer dívidas e a viver como antes. Outros, que têm vindo para nos ensinar, fumam, dançam, bebem, fazem feitiços como nós fazemos. Não vemos diferença entre nós e eles. Como não conhecemos a fé adventista, vamos aceitar a vossa escola e experimentar o resultado entre o nosso povo.»

Quando o sr. presidente das Missões Adventistas em Angola foi informado do que se passava mandou realizar uma campanha evangélica em Savitangaiala, e eu mesmo passei ali uns vinte dias juntamente com mais oito catequistas do Campo Missionário de Nova Lisboa.

Todas as casas foram visitadas e dezenas de estudos bíblicos foram feitos além das reuniões à noite para o público. O irmão enfermeiro Isaias Artur auxi-

liou-nos grandemente na obra evangélica e tratando dezenas de doentes. Como resultado deste esforço, 303 almas se inscreveram na Classe Baptismal e estão agora estudando a Palavra de Deus e esforçando-se por pôr em prática os seus ensinamentos.

No mês de Julho o nosso presidente visitou aquela aldeia e instalou ali o catequista Pedro Canjolombo e sua família.

Esperamos que o Senhor nos dê uma abundante colheita de almas naquela prometedora região. Deus usa muitas vezes humildes instrumentos para realizar a Sua obra, tal como aconteceu com esta menina.

Pedimos as orações dos irmãos e amigos para o trabalho em Savitangaiala e em toda a Angola.

VENÂNCIO CHIPOPA
Pastor adventista angolano

A prova do verdadeiro Cristianismo

«Quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória, e todas as nações serão reunidas diante d'Ele, e apartará uns dos outros...

«Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do

«E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.

«Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim... porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestis-



Novo edifício da escola adventista de S. Tomé

Mundo: porque tive fome, e deste-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.

«Então os justos Lhe responderão dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? ou com sede, e Te demos de beber? e quando Te vimos estrangeiro, e Te hospedámos? ou nu, e Te vestimos? e quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-Te?

tes; e enfermo, e na prisão, não Me visitastes.

«Então eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não Te servimos?

«Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim.»

Evangelho segundo S. Mateus, cap. 25, vers. 31-45.

Suplemento Missionário da REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO DAS
IGREJAS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA,
DE PORTUGAL E PROV. ULTRAMARINAS

DIRECTOR: E. FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

PREÇO 5\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS FICÓAS, 34 — LISBOA

**Milhões que se
perdem no paga-
nismo aguardam
a pregação do
Evangelho**



A Obra das Missões

